

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BIBLIOGRAFIA. T. G. POWEL ET AL. - MEGALITHIC ENQUIRES IN THE WEST OF BRITAIN. A LIVERPOOL SYMPOSIUM.

CARDOSO, Mário

Ano: 1969 | Número: 79

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Bibliografia. T. G. Powel et al. - Megalithic enquires in the West of Britain. A Liverpool symposium. *Revista de Guimarães*, 79 (3-4) Jul.-Dez. 1969, p. 319-322.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Bibliografia

T. G. E. POWELL, J. X. W. P. CORCORAN, FRANCES LYNCH e J. G. SCOTT, *Megalithic Enquires in the West of Britain. A Liverpool Symposium*. Liverpool University Press, 1969, 357 págs., 18,5 x 24,5 cm., 95 figuras intercaladas no texto e 8 estampas.

O Professor de Arqueologia pré-histórica Terence Powell, da Universidade de Liverpool, é autor de diversas publicações e trabalhos de campo sobre a cultura megalítica na Grã-Bretanha. Publicou também um excelente pequeno manual didáctico sobre os Celtas, *The Celts*, que corre mundo científico vertido em língua francesa e em português. É igualmente do mesmo autor um volume sobre *Prehistoric Art* (Londres 1966) e colaborou na obra monumental *The Dawn of Civilization*, (Londres, 1961). Se o seu *curriculum vitae* não é extraordinariamente vasto, é contudo modelar pela clareza, método e concisão.

Sob a orientação deste A., foi no corrente ano publicada pela Universidade de Liverpool uma obra magnificamente apresentada, de colaboração com três autorizados cientistas: — J. Corcoran, da Universidade de Glasgow, autor de um excelente guia sobre Arqueologia de campo, *The Young Field-Archeologist's Guide* (Londres, 1966); J. G. Scott, do City Museum da mesma cidade, reconhecida competência em assuntos do Neolítico da Escócia Ocidental; e Miss Frances Lynch, do Colégio Universitário de Bangor (Norte do País de Gales), perfeita conhecedora dos megalitos e dos problemas do Neolítico da região banhada pelo Mar da Irlanda — todos especializados em estudos sobre o período neolítico e a Cultura

megalítica da Grã-Bretanha. Essa obra intitula-se *Megalithic Enquires in the West of Britain*, e consta de um conjunto de Comunicações inéditas que deram origem a um Simpósio em Liverpool, com base nos estudos do Prof. Powell e dos investigadores cujos nomes acabamos de mencionar, estudos que são por assim dizer relatórios de prospecções e explorações no campo, recentemente realizadas. Destas investigações surgiram novos pontos de vista que deram lugar a uma revisão dos complicados e debatidos problemas acerca dos túmulos megalíticos das Ilhas Britânicas e, de um modo geral, do Ocidente da Europa.

Os estudos contidos neste livro abrangem oito capítulos incidindo sobre os megálitos de três regiões distintas, situadas na parte ocidental da Grã-Bretanha: região de Cotswold-Severn, Norte do País de Gales e Sudoeste da Escócia. O Prof. Powell chamou a si o primeiro e o último desses oito capítulos, abordando matérias de ordem geral, o primeiro constando de uma Introdução ao estudo no terreno dos túmulos megalíticos, e o último versando problemas acerca do Neolítico da Europa Ocidental e das sepulturas megalíticas.

O estudo sobre o grupo megalítico que abrange a região de Cotswold-Severn ou seja o Sudeste de Gales e a parte que fica a NO e SE do estuário do Severn coube ao Dr. Corcoran e trata, na primeira parte, da distribuição, morfologia e espólio (cerâmica e outros achados) recolhidos nos megálitos dessa zona; e, numa segunda parte, da sua discussão crítica e conclusões.

O texto respeitante ao Sudoeste da Escócia foi tratado por J. G. Scott, assunto também dividido em duas partes, uma sobre os «cairns» escoceses da região do golfo de Clyde, e outra relativa ao período neolítico em Kintyre, Argyll.

Finalmente, o estudo desenvolvido por Miss Lynch trata dos túmulos megalíticos do Norte do País de Gales e do espólio resultante das escavações desses túmulos (restos humanos e de animais, cerâmica, lisa e decorada, pontas de seta de sílex, raspadeiras, facas, machados de pedra polida, discos de pedra, ponteiros de osso, pingentes ou contas, conchas, etc.).

Todos estes estudos são largamente documentados com levantamentos de plantas dos monumentos, mapas da sua distribuição nas diversas regiões e desenhos dos objec-

tos encontrados* nos espólios recolhidos nas escavações, perfazendo um total de 95 figuras intercaladas no texto e 8 páginas de estampas contendo 15 fotografuras de monumentos megalíticos.

A descrição dos monumentos é completada com substanciais considerações sobre os ambientes em que foram erguidos, estruturas, aspectos de carácter cultural e dados cronológicos. Trata-se, em suma, de um livro apresentando novas ideias sobre a cultura megalítica, à luz de uma série de investigações rigorosamente científicas e recentemente levadas a cabo pelos seus autores, constituindo assim uma obra indispensável de consulta e fonte de informações, não só para os investigadores ingleses, mas para todos os que trabalhem neste campo da arqueologia europeia.

O volume abre com um pequeno prefácio do Prof. Powell, e conclui com uma série de minuciosos inventários dos monumentos estudados nas respectivas regiões, bem como dos objectos de tipo neolítico, além da cerâmica, encontrados em Kintyre, Argyll.

Finalmente, numa extensa bibliografia sobre a Cultura megalítica, citam-se diversas revistas inglesas de Arqueologia, artigos e obras de investigadores de vários países, inclusivamente da Espanha (estudos de Martin Almagro, António Arribas, Perez de Barradas, Maluquer de Motes, Ana Muñoz, Noguera, Pericot), e dos alemães Georg e Vera Leisner e Hermanfrid Schubart. De Portugal, onde a cultura megalítica tem uma larga e importantíssima representação, não se menciona um único trabalho de qualquer dos nossos autores citados no artigo «Elementos para a bibliografia da Cultura megalítica em Portugal» (*Rev. de Guimarães*, vol. LXX, p. 527 ss.), a não ser aquilo que na obra monumental de Georg e Vera Leisner, *Die Megalithgräber der iberischen Halbinsel*, se contém sobre o nosso país. Este facto parece demonstrar, por parte dos AA. ingleses, um certo desconhecimento da bibliografia portuguesa acerca deste notável aspecto da nossa Arqueologia pré-histórica. Também, ao longo do texto desta obra, apenas se faz uma ou outra insignificante referência a Portugal, uma delas, por ex., comparando certas placas de xisto procedentes de Dyffryn Ardudwy, do País de Gales, com as nossas conhecidas placas de ardózia, as chamadas *placas-ídolos*,

porém aquelas de tamanho diminuto e sem qualquer ornamentação gravada.

A apresentação gráfica do volume, perfeição de desenhos e de impressão tipográfica, é excelente, como em geral a de todos os livros científicos editados em Inglaterra.

M. C.

PAUL MACKENDRIK, *The Iberian Stones Speak. Archaeology in Spain and Portugal*, New York, 1969, 238 págs., 13,5 × 20,5 cm. e 155 figs.

Em continuação de outras obras com título idêntico (*The Mute Stones Speak*, 1960, *The Greek Stones Speak*, 1962) da autoria do Dr. MacKendrik, Professor de Clássicas na Universidade de Wisconsin (E.U.A.), publicou o ilustre cientista no ano corrente um novo volume dessa série, em que procura igualmente fazer «falar» as velhas pedras da Península Ibérica. É curioso citar a coincidência interessante de, há muitos anos já, um grande escritor português, o falecido Prof. Agostinho de Campos ter pronunciado em Guimarães, na Sociedade Martins Sarmento, uma Conferência de carácter histórico intitulada «*As pedras falam. Portugal visto de Guimarães*» («*Revista de Guimarães*», vol. XXXVII, p. 230 ss).

O novo livro do Prof. MacKendrick não é propriamente o que possa chamar-se uma obra erudita de Arqueologia, destinada unicamente a arqueólogos. É uma descrição singela e corrente das antiguidades arqueológicas de Espanha e Portugal, livro este interessante e particularmente útil para os compatriotas do autor, que desconheçam a Pré-história e a Proto-história da Europa, e muito especialmente da Península Ibérica, que MacKendrick percorreu atentamente, nas suas numerosas viagens de estudo, analisando, observando, fotografando, anotando e comentando o que se lhe deparou e viu «com olhos de ver». É o que podemos dizer um livro científico, mas também de um turista esclarecido e culto, que, em presença dos restos arqueológicos do país que visitou, tenta, baseado nesses restos, metódicamente arrumados, fazer um esquema de reconstituição histórico-cultural desse mesmo país. Isto é, a arqueologia de Portugal e de Espanha não é para MacKendrick simplesmente a *documen-*